

ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DO MANEJO AGROECOLÓGICO DO QUILOMBO DE IVAPORUNDUVA, VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO

Fabio Graf Pedroso¹; Alexandro Marinho da Silva².

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, sob o ponto de vista econômico e socioambiental, os resultados parciais decorrentes de numa série de ações e iniciativas voltadas à conservação ambiental, desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida no Quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira (SP), realizadas através de uma parceria³ entre o Instituto Socioambiental e a Associação Quilombo de Ivaporunduva. Os resultados obtidos até o momento indicam favoravelmente a viabilidade e necessidade de multiplicação de iniciativas semelhantes em outras comunidades quilombolas da região. Além disso, espera-se contribuir com referências relevantes para a elaboração e implementação de políticas públicas e programas regionais de desenvolvimento, capazes de promover a sustentabilidade social, econômica e ambiental da região.

Palavras-chave: Mata Atlântica; Vale do Ribeira; quilombo; conservação; uso sustentável; recursos naturais; banana; palmito juçara; artesanato.

INTRODUÇÃO

Ao lado dos significativos recursos naturais e diversidade biológica local, as populações tradicionais do Vale do Ribeira - quilombolas, indígenas, caiçaras e agricultores familiares - fazem da região um dos mais ricos patrimônios histórico, cultural e ambiental do país. Em contraposição, a região apresenta os mais baixos indicadores sociais do Estado de São Paulo e não possui, até o momento, alternativas econômicas capazes de promover o desenvolvimento sustentável da população local, colocando em risco toda reprodução cultural, permanência no campo e manutenção ambiental da maior área contínua de Mata Atlântica do Brasil.

A região concentra também o maior número de comunidades remanescentes de quilombos do Estado de São Paulo. A comunidade quilombola de Ivaporunduva, constituída por 70 famílias, é considerada a mais antiga do Vale do Ribeira. Quanto à economia local, a produção de banana é a principal fonte de geração de renda da

¹ Instituto Socioambiental: Av. Higienópolis, 901. Higienópolis. 01238-001 São Paulo-SP. Tel: 11 3660 7949
e-mail: fabio@isa.org.br

² Associação Quilombo de Ivaporunduva: Quilombo de Ivaporunduva, Eldorado-SP. Corresp.: Praça Nossa Senhora da Guia, 103. 11960-000 Eldorado-SP. Tel: 13 3871 1543

³ Apoio: Fundação Ford; Environmental Law Institute/Center for Native Lands; Ministério do Meio Ambiente/Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais do Brasil/Subprograma Projetos Demonstrativos; Comissão das Comunidades Europeias; Banco Estatal da República Federal da Alemanha (KfW); Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e Banco do Brasil.

comunidade. No entanto, os produtores sempre se apresentaram dependentes de intermediários para o escoamento de suas produções, submetendo-se sempre a negociações injustas e pouco rentáveis.

DESENVOLVIMENTO

Desde a sua fundação o Instituto Socioambiental acompanha os desdobramentos da questão quilombola no Brasil e, principalmente, no Vale do Ribeira (SP), através do monitoramento dos trâmites legais para a efetivação dos direitos expressos no Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, que reconhece-lhes a propriedade definitiva das terras que ocupam. A partir de 2000, uma parceria entre o Instituto Socioambiental e a Associação Quilombo de Ivaporunduva vem viabilizando o estudo e desenvolvimento de iniciativas voltadas à gestão e uso sustentável dos recursos naturais da comunidade, visando a geração de renda de forma compatível com as condições sociais, econômicas e ambientais locais, a garantia da proteção e conservação da área em que vivem e melhor qualidade de vida das famílias quilombolas. Até o momento, as atividades desenvolvidas centraram-se, principalmente, no aprimoramento dos processos produtivos, comercialização e agregação de valor à cultura da banana, principal atividade econômica da comunidade, buscando-se:

- Maior autonomia e independência da comunidade nas suas relações com o mercado, através da implementação de infra-estrutura física necessária às atividades de pós-colheita, transporte e comercialização da banana, o que possibilitou: maior organização dos produtores para gestão dos negócios; eliminação de intermediários envolvidos no processo de comercialização; maior agregação de valor ao produto. Dessa forma, a banana verde, antes comercializada dentro da comunidade com intermediários externos, a preços, volumes e periodicidade determinados pelos próprios compradores, passou a ser comercializada, pela própria comunidade, em mercados preferenciais, mais rentáveis e vantajosos economicamente.

- Agregação de valor aos produtos da bananicultura, através da: a) certificação orgânica da banana produzida por 39 famílias da comunidade. A certificação foi viabilizada, principalmente, em função das práticas tradicionais de manejo adotadas pelos produtores desde que a cultura foi estabelecida na comunidade. A não utilização de produtos persistentes ou sintéticos na cadeia de produção (não permitidos pela agricultura orgânica), prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, foi limitada também pelo alto custo destes insumos no mercado e pela ausência de técnicos extensionistas de empresas

privadas e órgãos públicos de assistência técnica na comunidade. O diferencial orgânico da banana permitirá a introdução da produção em nichos de mercado diferenciados; b) climatização da banana pela própria comunidade, o que permitirá a comercialização da fruta madura com maior valor agregado.

A figura 1 e tabela 1 apresentam a variação de preço, para o produtor, obtida entre a comercialização da fruta verde dentro e fora da comunidade⁴, com uma média de 79%. Apresentam também as estimativas⁵ de preços para o produtor na futura comercialização da banana climatizada no mercado convencional e no mercado de produtos orgânicos, com expectativas de valores agregados na ordem de 400% e 640%, respectivamente.

CONCLUSÕES

- A maior autonomia e independência da comunidade em suas relações com o mercado estão possibilitando a eliminação de intermediários, a criação de novas estratégias e oportunidades de comercialização, o acesso a mercados mais vantajosos e maior agregação de valor aos produtos das atividades econômicas locais, com reflexo positivo sobre a qualidade de vida das famílias quilombolas e a conservação ambiental da região;
- Os resultados obtidos no projeto e as demandas de outras comunidades para o desenvolvimento de iniciativas semelhantes tornam evidente a necessidade de ações regionais capazes de promover a melhoria da qualidade de vida e a conservação ambiental das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira;
- A consolidação de parcerias que viabilizem a implementação e avaliação de projetos de geração de renda e conservação ambiental é de fundamental importância para a criação de modelos demonstrativos capazes de subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira, região que guarda a maior área contínua de Mata Atlântica do Brasil.

LITERATURA CITADA

- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Diagnóstico socioambiental do Vale do Ribeira*. São Paulo : Instituto Socioambiental, 1998.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Sistema de Informação Geográfica do Vale do Ribeira*. São Paulo : Instituto Socioambiental, 1997.

⁴ Para a banana verde dentro e fora da comunidade foram considerados os preços recebidos pelo produtor e os custos de pós-colheita e de comercialização, médios, praticados pela comunidade no mês de julho de 2003.

⁵ Para o mercado convencional foi considerado preço praticado no mercado atacadista da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, em 29/07/2003 e, para o mercado orgânico foi considerado um adicional de 40% sobre o mercado convencional (<http://www.ibd.com.br/arquivos/artigos/agricorg.htm>). Os custos de pós-colheitas e de comercialização foram estimados em função das atividades previstas para colocação da fruta nestes mercados.

INSTITUTO BIODINÂMICO. *Diretrizes para o padrão de qualidade "Orgânico Instituto Biodinâmico"*. 11. ed. Botucatu : Instituto Biodinâmico, 2003.

LIMA, A. *Agricultura orgânica: Opção de investimento saudável e lucrativa*. <http://www.ibd.com.br/arquivos/artigos/agricorg.htm>, 21/08/2003.

REDE DE ONGS DA MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL; SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA. *Dossiê Mata Atlântica 2001 : Projeto Monitoramento Participativo da Mata Atlântica*. São Paulo : Instituto Socioambiental, 2001.

TABELAS E FIGURAS

Figura e figura 1. Estimativa dos preços recebidos pelos produtores do Quilombo de Ivaporunduva pela caixa de banana (20Kg), em função da forma de comercialização. ISA, Ivaporunduva, 2003.



Formas de comercialização	Preços para o produtor (Reais)	Valor agregado (%)
Verde na comunidade	1,75	0,00
Verde fora da comunidade	3,13	78,57
Climatizada	8,82	404,00
Orgânica	12,95	639,89